



# O verão há de florescer

Como herança da primavera, a nova estação terá cor e sombra

## PARTECIPANDO

O verão se aproxima – chega no sábado – e promete ser um dos mais quentes dos últimos anos. Segundo o Instituto Climatempo, a temperatura média será de 29 graus. Enquanto não vem, quem se despede aos poucos é a primavera, conhecida como estação das flores. E elas vêm tomando conta das ruas de Santos. Só de olhá-las, o dia fica diferente, mais colorido, mais alegre. Há plantas de toda espécie para todos os gostos.

A mais conhecida é a *Delonix regia*, popularmente chamada de flamboiã. Segundo o paisagista Oswaldo Casasco, a planta, originária da Ilha de Madagascar, na África, não é recomendada para calçadas: as raízes são agressivas. “O crescimento é muito rigoroso, as raízes parecem túbulos e se alastram facilmente. São mais recomendadas para parques”, diz.

As flores dos flamboiãs aparecem de outubro a janeiro. As cores chamam a atenção: amarelo, laranja claro, laranja escuro, vermelho claro e vermelho escuro. Tudo numa mesma árvore. “A pessoa precisa ter certeza de que está comprando a semente da cor que quer. Como as árvores têm flores de cores diferentes, uma semente pode ter sido polinizada com outra cor”, alerta Casasco.

Outra planta comum nas ruas da Cidade é a *Lagerstroemia speciosa*, popularmente conhecida como roseá-gigante. Com altura que varia de sete a dez metros, floresce na primave-

ra e no verão. A procedência é da Índia e China, e se dá melhor em regiões mais quentes. Aqui no Brasil, é bastante difundida na Amazônia.

Outra que gosta de aparecer o ano todo é a *Tibouchina ovalis* ou, simplesmente, quaresmeira. Atinge de oito a dez metros e tem na cor rosa a variedade mais comum. A rosa é muito encontrada na Capital.

Essa planta, de acordo com Casasco, é ótima para arborização urbana. Porém, precisa de cuidados especiais. “O porte dessa planta não interfere na fiação elétrica. Mas, se não receber podas de levantamento, tende a ficar muito baixa, atrapalhando a circulação de veículos e pedestres”, alerta o paisagista.

De origem brasileira, ocorre nos estados de Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, principalmente na floresta pluvial da encosta atlântica. Produz grande quantidade de sementes que são facilmente levadas pelo vento. O tamanho facilita. “Em uma cabeça de alfinete, cabem de duas a três sementes”, ressalta o paisagista. Floresce de junho a agosto e de dezembro a março.

Presente em regiões de praia, principalmente no Litoral Norte de São Paulo, o *Hibiscus pernambucensis*, popularmente chamado de algodão-da-praia, é outra planta que floresce o ano todo. A copa parece um globo. Incide entre o nordeste do País e São Paulo, principalmente entre os meses de

agosto e janeiro. Os morcegos adoram o néctar dessa planta.

Para Oswaldo Casasco, a Cidade poderia estar ainda mais florida se a Secretaria Municipal de Meio Ambiente providenciasse uma arborização mais intensa, com espécies mais viáveis para a região. “Precisamos ter uma arborização característica da Mata Atlântica”.

Outra preocupação do paisagista é com relação aos chapéus-de-sol presentes na orla de Santos. Segundo ele, as árvores não são limpas corretamente e todas, da Ponta da Praia ao Emissário Submarino, no José Menino, estão tomadas por uma praga chamada erva-de-passarinho. “Se continuar assim, daqui a mais ou menos dez anos não teremos mais esse exemplar por aqui”.

## AÇÕES DA PREFEITURA

De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente, espécies nativas da Mata Atlântica vêm sendo plantadas na Cidade, segundo o Plano de Arborização Urbana, iniciado em junho. Elas se mostraram mais resistentes, com bom índice de conforto térmico e baixo fator de agressão (danos) a calçadas, fiações e tubulações.

Só neste ano, foram plantadas mais de 2.500 mudas. Hoje, Santos tem cerca de 36 mil árvores em espaços públicos. Ainda segundo a secretaria, técnicos do Departamento de Parques e Áreas Verdes fazem o controle diário de pragas.



Em especial nos dias quentes e de sol, árvores oferecem o que, tecnicamente, se chama conforto térmico



Em meio ao concreto de áreas como o Centro de Santos, o colorido da arborização se destaca facilmente. Para ajudar a natureza nessa tarefa, deve-se plantar espécies adequadas ao solo, para que não causem danos